São Paulo, 16 de dezembro de 2019

17/12: Todo apoio a Greve geral na França contra a reforma da previdência

Um ano após as manifestações dos coletes amarelos que tiveram repercussão mundial, a França conhece nova grande mobilização nacional. O setor de transportes na França assumiu a dianteira da luta desde o primeiro dia de greve, que foi geral em 5 de dezembro. Cerca de 1 milhão de pessoas foram às ruas para rechaçar o projeto de reforma da Previdência do governo de Emmanuel Macron. A greve foi massiva e teve a mesma magnitude de em 1995, quando o então governo de Chirac teve que recuar após 3 semanas de bloqueio, retirando seu projeto de lei que previa uma reforma da Previdência e do funcionalismo público.

O ministério da educação nacional avaliou que cerca da metade dos professores do ensino básico aderiram à greve. O setor de transporte também entrou massivamente na mobilização. Nove das 14 linhas de metrô de Paris não funcionaram e a rede nacional de trens regionais e nacionais funcionou com um nível médio de 10% a 15% de sua frequência normal. Além desses setores tradicionalmente mais mobilizados, também aderiram de maneira mais inédita setores do ramo privado, como o setor da produção do comércio. Do dia 5 até ontem (16/12) seguiram-se as paralisações no metrô e transportes, completando 12 dias de greve nos transportes na França contra a reforma da Previdência do governo Emmanuel Macron. **Hoje, 17/12, é novo dia da Greve Geral na França agora com apoio decisivo das centrais sindicais.**

Mais tempo de contribuição e menos pensão

A reforma da Previdência foi um dos principais eixos da campanha eleitoral de Emmanuel Macron em 2017. Alegando a necessidade de homogeneizar e simplificar o complexo sistema de pensões franceses, o governo Macron propõe acabar com as especificidades dos diferentes regimes existentes de acordo com os setores profissionais. Também altera o sistema de cálculo da aposentadoria que, em vez de se basear na média dos 25 melhores anos de salário, com a nova proposta os trabalhadores passariam a acumular pontos ao longo de toda carreira (inclusive os períodos de desemprego) que seriam convertidos ao final em dinheiro, de acordo com o valor do ponto. Isso é uma das preocupações dos sindicatos, que temem que a revalorização do ponto ao longo dos anos não seja favorável aos trabalhadores.

Além disso o primeiro-ministro Edouard Philippe anunciou que o trabalho após os 62 anos seria incentivado com uma baixa na aposentadoria para os que se retiram antes dos 64 anos. Uma maneira indireta de dizer que a idade mínima passa agora de 62 para 64 anos.

Na prática futuros pensionistas receberão uma aposentadoria entre 15% e 23% menor ao que receberiam agora com 64 anos. É uma reforma que prejudica a maioria dos setores e somente favorece as empresas e ao lucro pois essa medida garante que as contribuições sociais não aumentarão. Os mais desfavorecidos serão os professores, enfermeiros, assistentes de saúde e, especialmente, servidores públicos que têm carreiras ascendentes e que até agora recebiam uma aposentadoria equivalente a 75% de seus últimos salários.

O desemprego dos jovens e a precarização da sociedade

Hoje existe um consenso de que a reforma não está resolverá os verdadeiros problemas da sociedade. A situação de desemprego dos jovens também é crítica e o aumento do período de contribuição para os trabalhadores mais velhos não liberará vagas de emprego para os que estão ingressando. De maneira geral, percebe-se também uma precarização do trabalho e uma redução dos níveis dos salários, que impacta diretamente o nível das contribuições acumuladas pela Previdência e ao final o valor da aposentadoria.

A porta aberta para capitalização

A França ainda é um dos poucos países no mundo que resiste ao modelo de capitalização individual privado. Sem fazer menção a este modelo na apresentação da reforma, é possível perceber que o governo

não está impedindo sua introdução. De fato, matematicamente cada trabalhador terá que buscar soluções compensatórias no mercado dos seguros privados para conter a redução anunciada de sua pensão.

Essa reforma do governo somente atende aos interesses do capital e do lucro, e que na prática joga sobre as costas da classe trabalhadora a responsabilidade de arcar em todo o planeta com os planos de austeridade, fome e miséria.

As mobilizações crescem, a resistência na luta segue forte. Na verdade a questão não se restringe apenas as aposentadorias. É o sistema capitalista em crise. Portanto, para os governos e os patrões em todo o mundo não se trata só de tentar derrotar a luta da classe trabalhadora contra a reforma do sistema público de pensões, mas também de evitar que essa mobilização se unifique com a luta contra a precariedade trabalhista e social (tal como o movimento dos coletes amarelos). Os capitalistas temem a unificação e explosão das lutas!

Escândalo força a demissão de responsável direto pela reforma da previdência

Os elementos de crise do governo francês já são grandes. Jean-Paul Delevoye, homem de confiança de Macron, Alto Comissário para a Aposentadoria na França e arquiteto do contestado projeto de reforma da Previdência, pediu demissão nesta segunda-feira (16). Sua permanência no governo passou a ser insustentável depois da revelação de que ele omitia a informação de que acumulava 13 contratos de consultor, muitos deles remunerados, com grave conflito de interesses e ilegal, portanto incompatível com cargo no governo. A renúncia aconteceu em 16 de dezembro, no 12° dia de greve contra a reforma da aposentadoria na França.

A **Central Sindical e Popular CSP-Conlutas** e as entidades e movimentos abaixo assinados apoiam incondicionalmente à luta da classe trabalhadora francesa e incentiva a solidariedade internacional. A luta dos trabalhadores contra a exploração é uma só!

- Não a Reforma da previdência francesa!
- Não a precarização, ao desemprego e a perda da qualidade de vida e trabalho!

Assinam:

1. **CSP-CONLUTAS – CENTRAL SINDICAL E POPULAR**
2. SINDICATO DOS METALURGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO/SP
3. SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO
4. SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO
5. SINDICATO DOS TRAB. NA EMPRESA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS DO VALE DO PARAIBA/SP
6. SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA REG. METROP. DE FORTALEZA
7. SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DO CEARÁ
8. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JUAZEIRO DO NORTE/CE
9. SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO FEMININA DE FORTALEZA/CE
10. SINDICATO DOS ODONTOLOGISTAS DO ESTADO DO CEARÁ
11. SINDICATO DOS SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO
12. SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE NOVA IGUAÇU/RJ
13. SINDICATO DOS TRAB. NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE-CE
14. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE JAGUARUANA-CE
15. SINDICATO DOS SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL EM ALAGOAS
16. SINDICATO DOS TRAB NAS EMPRESAS DE TRANSP. RODOV DE PASSAG. INTERMUN. EST. CE
17. SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL E MPU NO MARANHAO
18. SINDICATO DOS TRAB. NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIARIO DE BELEM-PA

19. SINDICATO SERVIDORES DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
20. SINDICATO DOS AGENTES MUNICIPAIS DE TRÂNSITO DA REGIÃO DO CARIRI/CE
21. SINDICATO MUNICIPAL DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO DA REDE OFICIAL DO RECIFE/PE
22. SINDICATO DOS TRAB. DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL/RJ
23. SINDICATO DOS MUNICIPÁRIOS DE STA BARBARA DO SUL/RS
24. SINDICATO DOS TRAB. DO REFLORESTAMENTO, CARVOAMENTO E BENEFIC. DE MADEIRA/BA
25. SINDICATO DOS TRAB. EM PROCESSAMENTO DE DADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
26. SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE PASSO FUNDO/RS
27. SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE SANTA CRUZ DO SUL
28. SINDICATO DOS TRAB. NAS IND. DE CIMENTO, CAL, GESSO E CERÂMICA DO MUNIC. DE ARACAJÚ/SE
29. SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DO ESTADO DE GOIÁS
30. SINDICATO DOS TRAB. NOS TRANSPORTES COLETIVOS DE GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA/GO
31. SINDICATO DOS EMPREGADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSOS DE MINAS/MG
32. SINDICATO DOS SERVIDORES PUBLICOS MUNICIPAIS DE FORTALEZA DE MINAS/MG
33. SINDICATO DOS TRABALHADORES NO TRANSPORTE ALTERNATIVO – GO
34. SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE FORMIGA/MG
35. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ESPLANADA/BA
36. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE ENTRE RIOS/BA
37. SINDICATO DOS PETROLEIROS DE SERGIPE E ALAGOAS
38. FEDERAÇÃO SINDICAL E DEMOC. DOS TRAB. NAS IND. METALÚRGICAS DE MINAS GERAIS
39. SINDICATO DOS CERAMISTAS DE MONTE CARMELO/MG
40. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE PIRAPORA/MG
41. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE ITAJUBÁ E REGIÃO/MG
42. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE OURO PRETO/MG
43. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE ITAÚNA/MG
44. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE DIVINÓPOLIS/MG
45. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE TRÊS MARIAS/MG
46. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE GOVERNADOR VALADARES/MG
47. SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE VÁRZEA DA PALMA/MG
48. SIND. PROF ENFERM E EMPREG EM HOSP, C. DE SAÚDE, DUCH. E MASSAG. DE DIVINÓPOLIS/MG
49. SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE BH E REGIÃO/MG
50. SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DE ITAJUBÁ E REGIÃO/MG
51. SINDICATO METABASE DOS INCONFIDENTES/MG
52. SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE DIVINÓPOLIS/MG
53. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE MONTE CARMELO/MG
54. SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE BETIM/MG
55. SINDICATO DOS TRAB EMPRESAS DE ASSESSOR, PESQ, PERÍCIAS E INFORM. - SINTAPPI-MG
56. SINDICATO DOS TRAB; EM EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE/MG
57. ADMAP - ASSOCIAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS APOSENTADOS E PENS. DO VALE DO PARAÍBA/SP
58. ANEL – ASSEMBLEIA NACIONAL DE ESTUDANTES – LIVRE
59. MOVIMENTO LUTA POPULAR
60. MOVIMENTO NACIONAL QUILOMBO RAÇA E CLASSE